



COMPORTAMENTOS DE RISCO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS CAUSAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

PEREIRA, Ibenéias Gonçalves¹

NEVES, Flávia Silva²

RESUMO

Os acidentes de trânsito são um dos principais responsáveis pelos altos índices de mortalidade e se constituem em um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no Mundo. Sabe-se que suas causas estão relacionadas à influência de um contexto complexo, de variáveis individuais, ambientais, comportamentais e sociais, dentre as causas associadas aos fatores humanos. Nesse cenário, este estudo buscou investigar a relação entre os principais comportamentos de risco e as causas de acidentes na condução de veículos automotores. Foi

¹Psicólogo pelo Centro Universitário UnirG/TO. E-mail: Ibeneias.pereira@yahoo.com.br

²Mestra em Psicologia Social, Professora do Centro Universitário UnirG/TO, Psicóloga da Universidade Federal do Tocantins-UFT. E-mail: fauneves@yahoo.com.br

realizado um levantamento bibliográfico dos últimos 10 anos, com trabalhos já publicados nas bases de dados Medline, Lilacs, Bvs-Psi, Bireme, Scielo e outros meios de pesquisas. Com os resultados obtidos, verificou-se uma grande relação dos comportamentos de risco no trânsito associados à idade, gênero, excesso de velocidade e, especialmente, ao alcoolismo. Houve uma elevação na incidência de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas e consumo abusivo do álcool e uma prevalência nos comportamentos de risco entre adultos jovens, sendo o sexo masculino considerado o de maior vulnerabilidade. Concluindo, entende-se que o homem é fruto de sua cultura e do meio social em que está inserido e, desta forma, caracteriza-se como suscetível a se envolver em acidentes de trânsito.

Palavras-chave: Acidentes no Trânsito. Causas de acidentes. Comportamento de Risco.

RISKY BEHAVIORS: A REVIEW OF THE LITERATURE ABOUT THE CAUSES OF TRANSIT ACCIDENTS IN THE LAST TEN YEARS

ABSTRACT

Transit accidents are a major cause of the high frequency and mortality rates related with motor vehicle accidents and constitute one of the main public health problems both in the world and in Brazil in particular. We now know that the causes of so many accidents are correlated with a complex context of individual, environmental, behavioral and social variables, all of them also correlated with human factors. In this scenario, this investigation sought to study the Transit accidents are a major cause of the high frequency and mortality rates related with motor vehicle accidents and constitute one of the main public health problems both in

the world and in Brazil in particular. We now know that the causes of so many accidents are correlated with a complex context of individual, environmental, behavioral and social variables, all of them also correlated with human factors. In this scenario, this investigation sought to study the association between major risky behaviors and the cause of accidents during driving motor vehicles. A literature review was carried out including relevant papers published in the last ten years using Lilacs, Medline, Bvs-Psi, Bireme, Scielo and other databases. Based on the results of this investigation, we conclude that there was a close relationship between risky transit behaviors and factors of age, genre, speed excess, and particularly, drinking alcoholic beverages. There was a high frequency of transit accidents involving motorcycles and excessive alcohol drinking and a high frequency of risky behaviors in young adults and male genre was considered more vulnerable to motor accidents. We conclude, saying that man is the product of his or her culture and the social environment in which he or she lives. In this way, man can be characterized as vulnerable to involve himself or herself in car accidents.

KeywWords: Transit Accidents. Risky Behavior. Transit Psychology.

INTRODUÇÃO

O Brasil conta com uma população média de aproximadamente 190 milhões de habitantes (IBGE, 2011). De acordo com os dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN 2011), o país possui aproximadamente 70.548.151 veículos cadastrados até março de 2012. Só em 2010, estima-se que aproximadamente mais de 40.000 pessoas foram vítimas fatais de acidentes no trânsito, sendo a maioria envolvida em acidentes com motocicletas (BRASIL, 2011).

Em relação aos principais eventos causadores dos acidentes no trânsito, os estudos evidenciam que os fatores humanos aparecem como o principal motivo para números tão elevados, evidenciando as atitudes comportamentais dos motoristas e a personalidade de cada condutor como o principal influenciador das causas de acidentes no trânsito (MARIN; QUEIROZ, 2000; TEBALDI; FERREIRA, 2004; WAKSMAN; PIRITO, 2005; PANICHI; WAGNER, 2006; VEIGA et al., 2009; BRASIL, 2011).

Desse modo verifica-se que os fatores comportamentais estão relacionados como determinantes e

causadores de acidentes no trânsito. Os estudos apontam fatores tais como: excesso de velocidade; desrespeito à legislação do trânsito e sinalização; consumo de álcool ao volante e as características da idade e de gênero, bem como a imaturidade associadas ao consumo de bebidas alcoólicas e o excesso de velocidade.

Este estudo objetivou investigar a relação entre os principais comportamentos de risco e as causas de acidentes na condução de veículos automotores, como também identificar os principais comportamentos de risco de acordo com as variáveis causadoras dos acidentes. O mesmo também descreve a importância do psicólogo inserido no contexto do trânsito e a contribuição no âmbito de sua profissão, frente a esta realidade.

MÉTODO

Para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica e descritiva, que buscou analisar os principais trabalhos científicos e publicações acadêmicas nacionais. Estes foram submetidos a análise prévia com leitura dos artigos selecionados e, posteriormente, analisados tematicamente. O estudo ocorreu entre os meses de setembro

de 2011 a junho de 2012 e a revisão de literatura incluiu periódicos indexados em bases de dados eletrônicos. As seguintes bases foram consultadas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual em Saúde e Psicologia (BVS-PSI), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e em sites eletrônicos brasileiros como Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e outros meios de pesquisas, compreendendo um período de estudo dos últimos 10 anos.

As palavras-chave utilizadas para a identificação dos artigos foram: acidentes de trânsito, comportamentos de risco, comportamentos no trânsito, excesso de velocidade, alcoolemia no trânsito, comportamento de motoristas ao dirigir, agressividade no trânsito e outras associações de acordo com a temática da pesquisa. Como critérios de inclusão foram incluídos os artigos científicos originais e publicações dos últimos 10 anos (2002-2012), relacionados com o tema da pesquisa.

ACIDENTES DE TRÂNSITO

O conceito de trânsito deste estudo constituiu-se de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que o define de forma geral: “§ 1º Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga” (DENATRAN, 2011).

No Brasil os estudos sobre os acidentes de trânsito são escassos. Estes mesmos estudos mostram que pouco se conhece a respeito do comportamento tanto do motorista, quanto do pedestre. Desse modo, é preciso conhecimento acerca das condições de segurança das vias e veículos, da engenharia de tráfego, dos custos humanos e ambientais, do uso de veículos motorizados e das consequências traumáticas resultantes dos acidentes de trânsito no Brasil (MARIN; QUEIROZ, 2000).

Acidente de trânsito é a ocorrência eventual ou ação involuntária que resulta em danos a pessoas ou coisas e para a qual contribui pelo menos um veículo de uma via, a natureza do acidente e o efeito decorrente do acidente, dano material, ferimento ou óbito (PANITZ,

2003).

Os acidentes de trânsito, em geral, são bastante complicados, envolvendo fatores ambientais, e muitos desses eventos estão associados aos comportamentos do motorista, ao veículo e às vias públicas. Os acidentes comprometem a saúde da população e também oneram os custos, com as internações decorrentes dos mesmos. Estima-se que 1,2 milhões de pessoas perdem a vida em todo o mundo por esta causa. Os gastos com internações no Brasil passaram de 13 milhões em 2001 para 31 milhões em 2005 (NUNES et al., 2010).

Hoffmann et al. (2003) destacam que os fatores ambientais contribuem significativamente para os acidentes de trânsito, pois a via é um ambiente do trânsito, indicando ao condutor do veículo o que ele pode e não pode fazer, o que ele deve e não deve fazer. Por isso é importante ressaltar que, apesar da reflexão a respeito das causas envolvendo os acidentes no trânsito e a sinalização das vias oferecer certo grau de segurança, nem sempre essas medidas são eficientes. Todo ano dezenas de brasileiros são mortos no trânsito devido a condições adversas e

um conjunto de fatores que envolvem os comportamentos do motorista e as condições do ambiente.

Vasconcelos (2008), também caracteriza que os acidentes de trânsito não só constituem a causa principal de mortes entre os homens entre 15 e 44 anos, como também é um dos graves problemas de saúde pública no Brasil. O estudo deste autor evidencia que também é a quinta causa principal para as mulheres da mesma faixa etária. Segundo o autor, essa epidemia está atingindo grandes proporções devido às enormes e crescentes exigências à eficiência e rapidez de deslocamento dos sistemas de transporte, que também se estendem aos campos da saúde, educação, meio ambiente e finanças.

Andrade et al. (2003) destacaram alguns fatores que podem determinar a origem dos acidentes de trânsito que são: a idade, o gênero, as condições socioeconômicas, o desrespeito à legislação de trânsito e, especialmente, o abuso de velocidade e o consumo de bebidas alcoólicas. Waksman e Piritto (2005) também afirmam que a relação de acidentes está voltada para as atitudes dos motoristas. Os autores citam como exemplo os atropelamentos que

decorrem do abuso de velocidade, embriaguez, atitudes inseguras, desobediência às regras de trânsito, falta de atenção com pedestres, principalmente crianças e idosos.

Andrade et al. (2003) também observaram em seu estudo que os principais fatores que ocasionam os acidentes de trânsito estão relacionados à falta de habilidade com a direção, excesso de velocidade, motorista alcoolizado e desrespeito à sinalização de trânsito. Outro fator que pode desencadear os comportamentos de risco no trânsito está associado à imaturidade emocional do condutor, como também às características da idade associadas ao consumo do álcool, desencadeando o excesso de velocidade.

De acordo com Waiselfisz (2011), em um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), morrem, anualmente, quase 400.000 jovens de menos de 25 anos de idade, vítimas de acidentes de trânsito. Verificou-se que o Brasil está diante de um problema internacional e que o mesmo está entre os 10 primeiros países com maiores índices de mortalidade no trânsito. De 1998 a 2008 foram registrados um total de 292.482 mortes nos diversos tipos de

acidentes de trânsito, onde se nota que os óbitos juvenis aumentaram 15 vezes mais em relação aos condutores adultos.

Ainda segundo o autor, o que facilita também os acidentes no trânsito relaciona-se ao aumento da frota de veículos – no Brasil, só de 1998 a 2008, o aumento de veículos atingiu mais de 89,7% da frota. Verifica-se o grande aumento da frota de motocicletas, que cresceu cerca de 368,8%, o que permite ressaltar a crescente importância que esse veículo vem adquirindo no país aumentando, assim, a probabilidade de acidentes no trânsito.

Conforme ressaltam Lima et al. (2009),

O aumento da frota de veículos tem sido mundial, mas, em geral, o sistema viário e o planejamento urbano não acompanharam este crescimento. Sendo assim, os acidentes de trânsito se tornaram uma das principais causas de mortalidade no âmbito mundial, e no Brasil o trânsito é considerado um dos piores e mais perigosos do mundo (LIMA et al., 2009, p. 115).

O trânsito exige decisões rápidas, que também são marcadas pela impulsividade, falta de confiança dos condutores, dentre outros fatores comportamentais que contribuem para os acidentes (MARIM; QUEIROZ,

2000). Nesse sentido, são necessários estudos que abordem a importância do comportamento relacionado ao trânsito.

COMPORTAMENTOS DE RISCO

Dentre outras condições relacionadas aos acidentes de trânsito, Marin e Queiroz (2000) também concluíram que os acidentes de trânsito variam significativamente conforme a idade, sexo, tipo de personalidade e a cultura dos indivíduos neles envolvidos. Os autores pontuam que os acidentes de trânsito ainda variam de acordo com o nível de desenvolvimento econômico-social de um determinado país ou região e que, na maioria dos acidentes de trânsito, estima-se que em cerca de 73,1% dos casos, os principais envolvidos são pessoas do sexo masculino. Isto fica evidente em outros estudos realizados anos depois por Santos et al. (2008) e Cabral, Souza e Lima (2011). As ocorrências revelaram maior número de homens vítimas de acidentes de trânsito, o que caracterizou uma maior vulnerabilidade masculina em relação aos agravos por acidentes e violência no trânsito. Os adultos jovens são as principais vítimas de acidentes no

trânsito (MARIN; QUEIROZ, 2000). De acordo com Cabral, Souza e Lima (2011), nos atendimentos de saúde houve um predomínio do sexo masculino, de 79%, na faixa etária de 20 a 39 anos.

Já em relação à faixa etária, Marin e Queiroz (2000) apontam um número mais significativo de jovens entre 15 e 24 anos, apresentando maior vulnerabilidade aos acidentes de trânsito e uma personalidade mais imatura na condução de veículos motorizados. Cabral, Souza e Lima (2011, p. 14) evidenciam essa vulnerabilidade diante da maior exposição masculina e de jovens no trânsito: “[...] são comportamentos determinados social e culturalmente, que os fazem assumir maiores riscos na condução de veículos, como maior velocidade, manobras mais arriscadas e uso de álcool”, o que revela ser de suma importância programas de educação para o trânsito, com técnicas adequadas, visando atingir esse determinado grupo de risco.

Em outro estudo, a faixa etária de 20 a 30 anos é apontada como a classe mais vulnerável aos acidentes por fatores externos. A análise da relação sexo/tipo de ocorrência revelou que, do total de vítimas do

sexo masculino, 13,28% foram atendidas em decorrência de acidentes de trânsito (SANTOS et al., 2008). Segundo dados do DER-RJ (2011), metade das mortes no trânsito envolvem motoristas embriagados. Sabe-se que o álcool prejudica a percepção, pode causar dupla visão e incapacidade de coordenação e, como consequência, a pessoa alcoolizada não consegue observar tudo o que acontece no trânsito.

O consumo de bebidas alcoólicas foi apontado por Abreu et al. (2006) como um dos principais fatores responsáveis pela alta incidência dos acidentes com vítimas. Estima-se que em 70% dos acidentes de trânsito, violentos e com mortes, o álcool é o principal responsável. Abreu et al. (2009) consideram que é importante destacar que em relação ao elevado número de acidentes com vítimas fatais, o álcool está presente, grande parte com os níveis de alcoolemia detectados.

De acordo com Pinsky e Pavarino (2007), o consumo de bebida alcoólica pelos jovens e adolescentes vem tomando grande proporção, tornando este público mais vulnerável aos acidentes de trânsito. As informações sobre os acidentes de

trânsito, nem sempre se apresentam tão evidentes, e na maioria costumam ser deficientes. Entretanto alguns especialistas informam que o número de mortos no trânsito do país dificilmente seria inferior a 30 mil pessoas por ano, enquanto o total de feridos estaria próximo a 400 mil indivíduos, colocando em evidência os jovens, considerados os principais causadores de acidentes no trânsito.

Na pesquisa de Abreu (2010), os resultados dos níveis de alcoolemia indicaram que a maioria das vítimas de acidente de trânsito apresentava níveis bem acima do que estava estabelecida pela lei vigente. Este resultado, de acordo com o autor, é considerado como potencial em relação aos reais riscos de acidentes de trânsito com vítimas fatais, que podem ser previsíveis e, por isso, passíveis de prevenção. O autor também constatou em sua pesquisa que o maior percentual de positividade de alcoolemia ocorreu nos casos de capotagem, com uma diferença significativa, comparada com os outros tipos de acidentes, como a colisão ou até mesmo o atropelamento.

De acordo com Cabral, Souza e Lima (2011), diante desses fatores de vulnerabilidade, os motociclistas são

as maiores vítimas e ao mesmo tempo causadoras de acidentes no trânsito. Os autores ressaltam que apesar da frota de veículos leves ser superior à de motos, a incidência de acidentes com vítimas de motocicletas é bem maior do que em relação aos ocupantes de automóveis. Isso acontece devido ao fácil acesso dos motociclistas no trânsito, o fácil manejo, fácil aquisição e o pouco custo financeiro se comparado aos automóveis.

Como bem afirmam Bacchieri (2011) e Silva et al. (2011), esse grupo é bem mais vulnerável aos acidentes de trânsito quando comparado aos usuários de outros veículos automotores.

As motocicletas invadiram o espaço urbano como eficientes ferramentas de transporte e trabalho, facilitando os acessos e congestionando o tráfego das grandes cidades. Em seu estudo os autores evidenciam que uma boa parte do grande aumento dos acidentes relacionados às motocicletas se dá pelo fato da ineficiência do transporte coletivo, o fácil acesso às vias e a facilidade de aquisição das motocicletas.

Segundo Silva et al. (2011), a

produção de motocicletas no país experimentou um crescimento de quase 600%, de 1996 a 2008, com um salto de cerca de 288.073 unidades para 2.004.815, assim contribuindo para o aumento dos acidentes em todo território nacional. O estudo salienta que o risco de morrer por acidentes de motos é bem maior nas áreas onde o fluxo de motos é maior, o que sugere medidas de intervenção no contexto econômico, social e cultural de cada região. Os acidentes de trânsito constituem epidemias no contexto da saúde pública, com morbimortalidades por causas externas, gerando um alto custo financeiro nos atendimentos a esta classe.

DISCUSSÃO

Foram cerca de 50 artigos, verificados e analisados para a apresentação dos resultados desta pesquisa. O estudo verificou que o índice de acidentes, relacionados ao trânsito, no Brasil, é de enorme proporção. Estima-se que ocorrem mais de 35 mil óbitos por ano relacionados aos acidentes de trânsito, evidenciando-se o sexo masculino como o principal alvo de mortalidade, com cerca de 80% dos casos em comparação ao sexo feminino.

Verificou-se também que neste período estudado, 2002/2012, ocorreram em média de 30 a 40 mil óbitos por ano em acidentes de trânsito no Brasil. Na maioria dos artigos verificados, a taxa de óbitos relacionada aos acidentes de trânsito apresenta os homens como principais vítimas, onde os jovens entre 18 a 35 anos são considerados como a classe mais vulneráveis, quando se refere ao número de mortes, comparados aos adultos. Nesse mesmo sentido, os estudos também evidenciam que os homens são bem mais vulneráveis quando comparados ao sexo feminino (MARIN; QUEIROZ, 2000, TEBALDI; FERREIRA, 2004, VASCONCELOS SANTOS et al., 2008, WAISELFSZ; CABRAL et al., 2011).

No Brasil, a taxa de mortalidade a cada ano vem crescendo significativamente, estima-se que na última década foram mais de 327.621 óbitos envolvendo acidentes no trânsito; deste valor cerca de 82.881 envolveram motociclistas. O aumento significativo dessa categoria nos últimos anos colocou em evidência um grande problema de segurança no trânsito. Esses dados foram apresentados no estudo feito por Waiselfisf e Denatran (2012). Os

motociclistas se tornam vulneráveis e apresentam comportamentos inadequados, tais como o desrespeito à legislação do trânsito e imprudências, o que é caracterizado nos trabalhos publicados por Lima et al. (2009), Cabral et al., Bacchieri, Silva et al., (2011). Todos esses autores relacionaram o aumento de óbitos expressivo dessa classe associados à alta frequência de comportamentos inadequados no trânsito.

Desse modo gera-se um alto custo financeiro com internações nos hospitais e torna-se um caso de morbimortalidade dessa categoria no país. É preciso investir em ações e estudos que possam contribuir para esta temática na tentativa de amenizar esta incidência que se tornou um grave problema no Brasil, como ressaltado por Brasil (2011) e Waiselfisf (2012).

Conforme dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011), os gastos anuais com internações por acidentes de trânsito, envolvendo todas as classes de veículos automotores chegam a custar, em média, 187 milhões aos cofres públicos brasileiros.

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) gasta cerca de R\$ 8

bilhões por ano, com despesas decorrentes deste fenômeno. Vale também ressaltar que os gastos de 2000/2010, informados pelo Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito (FUNSED) e pela Receita do Seguro Obrigatório (DPVAT) evidenciam o alto custo das ações voltadas para esta problemática nacional.

Foram gastos aproximadamente 732 milhões pelo DPVAT e cerca de 846 milhões pela FUNSED com campanhas e execução de projetos de publicidade para realização de medidas educativas que proporcionam a educação para o trânsito (DENATRAN, 2012).

Autores como Marin e Queiroz (2000) e Hoffmann et al. (2003) salientam a importância dessas medidas preventivas que possam estabelecer o direito à vida e também a um trânsito melhor. É importante ressaltar, como visto em outros estudos, que este processo demandará um tempo considerável, pois na maioria das vezes os acidentes de trânsito, tal como afirmam Andrade et al. (2003), Tebaldi e Ferreira (2004), Panichi e Wagner (2006), estão relacionados não só a fatores humanos, mas principalmente

enraizados com as relações culturais de cada indivíduo.

Conforme Stocco et al. (2007) sugerem, tais comportamentos, associados ao risco, estão presentes desde o início da aprendizagem, caracterizando os jovens como os principais elementos a apresentar essas características. Cabe, portanto, aos órgãos competentes e ao governo federal investir, cada dia mais, em medidas que visem à mudança do comportamento cultural do cidadão relacionado à educação para o trânsito, numa tentativa de amenizar esta incidência, podendo exercer seus deveres e colocá-lo em situações práticas, como salienta Pereira e Silva (2011).

Por mais que a legislação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), seja rígida, sabe-se que é preciso intensificar esta rigidez e aumentar as penalidades quanto ao consumo do álcool associado ao volante.

Como os autores mencionados afirmam este problema não é fácil de ser resolvido, pois o uso do álcool no Brasil, pela maioria da população, tornou-se um comportamento social e cultural aceitável, o que contribui significativamente para o aumento dos

acidentes no trânsito, associados ao volante.

A Psicologia do Trânsito tem um importante papel, contribuindo para amenizar as causas referentes aos acidentes de trânsito. Ela, no uso de suas atribuições, estuda o comportamento do ser humano onde quer que esteja, e analisa a relação causa e efeito em todo contexto e ambiente do trânsito.

Deste modo, o psicólogo do trânsito tem como papel principal a investigação do comportamento humano, o que em seu âmbito profissional significa estudar e compreender a relação entre o condutor e o trânsito (HOFFMANN et al., 2003; PANICHI; WAGNER, 2006, BARTHOLOME, 2008, CFP, 2011).

Neste sentido, como ressaltam Montiel et al. (2006), o psicólogo pode investigar os comportamentos dos motoristas e os fatores que contribuem para que estes se envolvam em acidentes. Cumpre ressaltar que esse profissional, como conceitua Davi (1998), possui instrumentos exclusivos de sua profissão que permitem avaliar os aspectos psicológicos humanos, como características de personalidade, habilidades psicomotoras e aspectos emocionais, dentre outros,

contribuindo em levar conhecimento da realidade observada, no intuito de sugerir formas de se evitar e atenuar as ocorrências de acidentes no trânsito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais comportamentos de risco causadores de trânsito, o estudo identificou o consumo do álcool, o excesso de velocidade, a imprudência e o desrespeito à legislação do trânsito como principais determinantes dessa fatalidade. Considerando o homem fruto de sua cultura e do meio social em que está inserido, entende-se que a educação voltada para o trânsito deve ser estimulada desde a adolescência, se possível desde as primeiras séries escolares. Talvez deste modo possa haver contribuições, em longo prazo, na cultura relacionada ao modo de agir diante do trânsito.

É preciso, ainda, estudar os comportamentos e as ações dos indivíduos, visando modificá-los, de modo que se preserve a vida e que haja mais segurança ao conduzir os veículos. É preciso, também, que o Governo Federal, juntamente com as esferas competentes, insira profissionais que conheçam a

realidade do assunto contribuindo, dessa forma, para amenizar e minimizar as ocorrências no trânsito. Os profissionais da área da Psicologia estão preparados para investigar os

fatores que interferem nestas ocorrências por meio de iniciativas que sugiram atitudes que possam atenuá-las.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ângela Maria Mendes; LIMA, Jose Mauro Braz de; MATOS, Ligia Neres; PILLON, Sandra Cristina. Uso de álcool em vítimas de acidentes de trânsito: estudo do nível de alcoolemia. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2010, v.18, n.spe, pp. 513-520. ISSN 0104-1169.

ABREU AMM.; Lima JMB.; Alves TA. O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública. *Esc Anna Nery Rev Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 87-94, abr. 2006.

ABREU AMM.; LIMA JMB.; GRIEP RH. Acidentes de trânsito e a freqüência dos exames de alcoolemia com vítimas fatais na cidade do Rio de Janeiro. *Esc Anna Nery Rev Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a07.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

ANDRADE, SM.; SOARES, DA.; BRAGA, GP.; MOREIRA JH; BOTELHO, FMN. Comportamentos de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de medicina na região sul do Brasil. *Rev Assoc Med Bras*. Londrina, v. 49, n. 4, p. 439-44, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v49n4/18346.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

BACCHIERI, Giancarlo; BARROS, Aluísio J D. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo, v. 45, n. 5, out. 2011. ISSN 0034-8910.

BARTHOLOME, D. Traços de personalidade e comportamentos de risco no trânsito: Um estudo correlacional. *Psicologia Argumento*. v. 26, n 54, p. 193-206, 2008. Disponível em: <<http://132.248.9.1:8991/hevila/Psicologiaargumento/2008/vol26/no54/2.pdf>>. Acesso em: 30 fev. 2012.

BENINCASA, Miria; REZENDE, Manuel Morgado. Percepção de fatores de risco e de proteção para acidentes de trânsito entre adolescentes. *Bol. psicol*. 2006, v. 56, n.125, pp. 241-256. ISSN 0006-5943.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde*

e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2011.

CABRAL, Amanda Priscila de Santana; SOUZA, Wayner Vieira de; LIMA, Maria Luiza Carvalho de. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: um observatório dos acidentes de transportes terrestre em nível local. *Rev. bras. Epidemiol.* São Paulo, v. 14, n. 1, pp. 03-14, mar. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Caderno de Psicologia do Trânsito e Compromisso Social*. Brasília, DF: CFP, 2000.

DAVI, J. Avaliação psicológica: Vitória da Psicologia. *Jornal Argumento*. 1998, p. 8.

DER- RJ. Governo do Rio de Janeiro. *Educação no Trânsito*. Disponível em: <http://www.der.rj.gov.br/educacao_transito.asp>. Acesso em: 01 mar. 2012.

DENATRAN, Departamento Nacional de Trânsito. *Estatística: Frota*. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 14 out. 2011.

_____. *Processo de contas anuais: relatório de gestão do exercício 2010*. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/rel_gestao.htm>. Acesso em: 15 maio 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censos demográficos*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtm>>. Acesso em: 19 out. 2011.

LIMA, YEPO; PEREIRA CA; MELO, CCR; TONHÁ, SDS; OLIVEIRA, VRC, PINHO, FMO, PINHO, LMO. Comportamentos de jovens no trânsito: um inquérito entre acadêmicos de enfermagem. *Revista Eletr. Enf.* v. 11, n. 1, p. 110-16, 2009.

MARIN, Letícia; QUEIROZ, Marcos S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. *Cad Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.16, n.1, pp. 7-21, jan/mar 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2000000100002&lng=pt&nrm=iso&tl>. Acesso em: 16 jan. 2012.

MONTIEL, José Maria et al. Evidencia de validez para el Test de Atención Concentrada Toulouse-Piéron en el contexto del tránsito. *Psicol. pesqui. Transito*. Belo Horizonte, v. 2, n.1, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180891002006000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio 2012.

NUNES, Marcela Neves; NASCIMENTO, Luiz Fernando Costa. Internações hospitalares por acidentes de moto no Vale do Paraíba. *Rev. Assoc. Med. Bras.* São Paulo, v. 56, n. 6, pp. 684-687, 2010.

PANICHI, R.M.D; WAGNER, A. Comportamento de risco no trânsito: revisando a literatura sobre as variáveis preditoras da condução perigosa na população juvenil. *Rev. Interamericana de Psicologia*. Porto Alegre, v. 40, n.2, pp. 159-166, 2006.

PANITZ, Mauri Adriano. *Dicionário técnico: português-inglês*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PEREIRA, S. S; SILVA. S. F. G. Acessibilidade e Segurança no Trânsito: o caso da cidade de Paranaíba-MS. *Anais do Sciencult*. v. 2, n. 1, p. 401-408, 2011. ISSN IMPRESSO: 1808-8740.

PINSKY, I. Pavarino Filho, RV. A apologia do consumo de bebidas alcoólicas e da velocidade no trânsito do Brasil: considerações sobre a propaganda de dois problemas de saúde pública. *Rev Psiquiatr RS*. [S.l], v. 29, n. 1, p. 110-8, mar 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n1/v29n1a19.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Acidentes e violências: caracterização dos atendimentos no pronto-socorro de um hospital universitário. *Saúde soc*. 2008, v.17, n.3, pp. 211-218. ISSN 0104-1290.

SILVA, Paul Hindenburg Nobre de Vasconcelos et al. Estudo espacial da mortalidade por acidentes de motocicleta em Pernambuco. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo, v. 45, n. 2, abr. 2011.

TEBALDI, E; FERREIRA, V. R. T. Comportamento no trânsito e causas da agressividade. *Rev. de Psicologia da UNC*. Concordia, v. 2, n.1, pp 15-22, jun. 2004.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2011: Acidentes de Trânsito. *Caderno Complementar*. Brasília: Ministério da Justiça, Instituto Sangari, 2011.

_____. Mapa da Violência 2012: Acidentes de Trânsito. *Caderno Complementar 2*. Brasília: Ministério da Justiça, Instituto Sangari, 2011.

WAKSMAN, Renata D; PIRITO, Regina M. B. K. O pediatra e a segurança no trânsito. *J. Pediatr.* (Rio J.) Porto Alegre, v. 81, n. 5, Nov. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572005000700008&script=sci_arttext> Acesso em: 20 jan. 2012.

VASCONCELLOS, E. A. *Transporte e meio ambiente - conceitos e informações para análise de impactos*. São Paulo: Annablume, 2008.

VEIGA, Heila Magali da Silva; PASQUALI, Luiz; SILVA, Narla Ismail Akel. Questionário do Comportamento do Motorista - QCM: adaptação e validação para a

realidade brasileira. *Aval. Psicol.* Porto Alegre, v. 8, n. 2, pp. 187-196, ago. 2009. ISSN 2175-3431.

Recebido em: 23 fev. 2013
Aprovado em: 26 ago. 2013